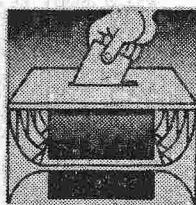


Brizola canta vitória e se diz pronto para a derrota

O candidato do PDT faz um sinal da cruz após votar e aposta na força de adesões que diz ter recebido.



Depois de 30 anos, ele concretizou o velho sonho de votar em si próprio: "Seja o que Deus quiser", afirmou.



Brizola deixa seu apartamento à caminho do Colégio Penedo, onde vota: aposta na "erosão" de outras candidaturas para garantir uma vaga no segundo turno das eleições

RICARDO OSMAN

Precisamente às 14h25, em Copacabana, no Rio, o candidato do PDT, Leonel Brizola, envergando um terno cinza com lenço vermelho no bolso e uma gravata azul no pescoço, depositou seu voto na urna e fez um ligeiro sinal da cruz com a mão direita. Depois de perseguir a Presidência da República por 30 anos, Brizola conseguiu finalmente votar em si mesmo. "Eu me considero o mais bem preparado entre todos os candidatos", vangloriou-se.

O candidato do PDT não deixou de fazer com os dedos o sinal da vitória e mostrou-se confiante de sua passagem para o segundo turno das eleições. "O povo retomou o fio da história", disse ele. "Vamos inaugurar uma nova era." Brizola estava aparentemente tranquilo, depois de ter passado um fim de semana tenso, preocupado com a disputa com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar dos resultados de algumas pesquisas o colocarem em terceiro lugar, Brizola só falava na vitória: "Tenho certeza que vou ganhar". Para dar base ao otimismo, sacou um argumento: "Nas últimas 48 horas houve uma erosão de diversas candidaturas". Para ele, esta "erosão" poderá ajudar o PDT. A seu ver, recebeu adesões de última hora de eleitores que antes ajudavam os candidatos mais criticados pelos brizolistas. "São pessoas que não tinham posições assumidas, ora estavam com Mário Covas ora com os filhotes da ditadura e, nas últimas 48 horas, procuraram dirigentes do nosso partido para anunciar apoio", afirmou Brizola.

Sempre confiante no resultado da apuração, Brizola disse que quer ter a seu lado Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e os demais candidatos das "áreas populares e democráticas", como os do PMDB, PCB e PSDB. Ao falar sobre o Nordeste, afirmou que o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, do PMDB, é "um velho amigo" e que "agora no segundo turno" estará a seu lado no mesmo palanque. Lula também afirma que terá apoio de Arraes no segundo turno.

Leonel Brizola passou toda a manhã em seu apartamento, em Copacabana, diante do qual se reuniu um grupo de pessoas para cantar o jingle da sua campanha e aplaudir o candidato, que de vez em quando surgia na janela para acenar. As pessoas ocuparam toda a calçada e parte da rua, interrompendo o trânsito na Avenida Atlântica. Às 14 horas Brizola deixou o prédio num Opala verde, repleto de adesivos de sua campanha, e seguiu para a 131ª seção eleitoral da 18ª Zona, instalada no Colégio Estadual Penedo, também em Copacabana, nas vizinhanças de seu apartamento. Ali, diante da escola, um outro grupo de pessoas o aguardava. Eram militantes, moradores dos prédios próximos, que ocuparam toda a rua vestindo lenços vermelhos no pescoço. Eles viaavam os carros que passavam com plásticos de Mário Covas, do PSDB, ou de Lula, do PT.

Até o último momento Leonel Brizola tentou conseguir votos. Na noite de terça-feira ele visitou a Zona Oeste do Rio e a Cidade de Deus, onde vive o eleitorado de renda mais baixa da cidade. No carro, de volta, deu por encerrada a sua campanha. "Seja o que Deus quiser", disse ele ao prefeito do Rio, Marcello Alencar, que estava a seu lado. Ele acrescentou que, se ganhar, ficará "muito feliz" em poder contribuir para melhorar a vida do povo brasileiro, mas que não considera "nenhuma tragédia" a derrota. "Terei mais tempo para cuidar de minha vida pessoal", disse, "embora lamentando profundamente que o povo brasileiro tenha sido malsucedido".

Renato dos Anjos/AE